A INFLUÊNCIA DAS NARRATIVAS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

MARIA ÉDNA DE LIMA ARAUJO

RESUMO

As narrativas, além de transmitirem conhecimento e cultura, são ferramentas cruciais para desenvolver o pensamento crítico e criativo, influenciando como compreendemos, resolvemos problemas e inovamos no mundo contemporâneo, dessa forma, com o objetivo de entregar uma realidade onde a contação de histórias promove o desenvolvimento integral, a criatividade, o senso crítico e valores da vida cotidiana, além de preparar as crianças para se tornarem cidadãos conscientes e sensíveis, este estudo foi realizado, utilizando da metodologia de revisão literária ao estudar acerca de outros 09 artigos selecionados todos com base em suas palavras chave e conteúdo voltado ao desenvolvimento cognitivo da criança em união a contação de histórias, sendo assim, podemos afirmar que a contação de histórias é uma estratégia pedagógica essencial que promove o desenvolvimento integral das crianças, estimulando linguagem, criatividade, senso crítico, valores éticos e respeito à diversidade cultural, concluindo assim que a contação de histórias é essencial na Educação Infantil por promover o desenvolvimento integral, valores éticos, criatividade, pensamento crítico e cidadania, alinhando-se às diretrizes pedagógicas e sociais.

Palavra-chave: contação de histórias; formação individual; pedagogia

INTRODUÇÃO

Narrativas estão profundamente enraizadas na história, desde as pinturas rupestres e mitos antigos até os romances modernos e o storytelling corporativo, elas têm sido o veículo preferido para transmitir conhecimento, valores e cultura, mas, além de sua função comunicativa, as narrativas possuem um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo e emocional dos indivíduos, influenciando diretamente a maneira como pensamos, resolvemos problemas e criamos ideias.

O pensamento crítico e o pensamento criativo são habilidades essenciais no mundo contemporâneo. O primeiro envolve a capacidade de analisar, avaliar e questionar informações de maneira lógica e estruturada, enquanto o segundo é caracterizado pela inovação, pela capacidade de ver além do óbvio e pela geração de soluções originais. Ambos os tipos de pensamento, embora distintos, compartilham uma conexão intrínseca com as narrativas, que servem como um terreno fértil para seu desenvolvimento.

As narrativas estruturam a forma como compreendemos o mundo, elas oferecem contexto, personagens e conflitos que desafiam nossos padrões de raciocínio. Ao envolver a imaginação e a empatia, histórias estimulam o cérebro a considerar múltiplas perspectivas, analisar consequências e formular julgamentos, nesse sentido, a exposição a narrativas variadas – sejam literárias, visuais ou auditivas – incentiva a reflexão crítica e fomenta o questionamento de pressupostos, promovendo um raciocínio mais refinado e fundamentado.

Ao mesmo tempo, as narrativas são uma fonte poderosa para a criatividade. Histórias fornecem inspiração e exemplos de superação, inovação e transformação. Elas nos mostram que existem múltiplas formas de abordar um problema ou de imaginar novos cenários, através da ficção, por exemplo, exploramos mundos que ainda não existem, experimentamos ideias inéditas e aprendemos a pensar "fora da caixa", por meio da interação com histórias, o cérebro é encorajado a conectar pontos aparentemente desconexos, uma habilidade essencial para a criatividade, além disso, o impacto das narrativas no desenvolvimento dessas habilidades não se limita a contextos educativos ou literários. Em um ambiente corporativo, o storytelling é usado para transmitir valores organizacionais e resolver problemas complexos.

Na ciência, narrativas são empregadas para tornar conceitos abstratos mais acessíveis, facilitando o aprendizado, no entanto, na vida cotidiana, a habilidade de interpretar histórias – desde um livro até as notícias – é crucial para discernir verdades, identi-

ficar vieses e tomar decisões informadas, portanto, compreender como as narrativas moldam o pensamento crítico e criativo é fundamental não apenas para o desenvolvimento individual, mas também para o progresso coletivo. Em uma era marcada pela sobrecarga de informações e pelo constante desafio de inovar, as histórias que consumimos e criamos têm o poder de transformar a maneira como pensamos e interagimos com o mundo. Investigá-las é, acima de tudo, uma oportunidade de entender melhor a nós mesmos e o impacto que podemos ter na construção de uma sociedade mais reflexiva, empática e inovadora.

DESENVOLVIMENTO

Sá e Silva e Alves (2023), afirmam que a contação de histórias é uma estratégia pedagógica essencial na Educação Infantil, com impacto significativo no desenvolvimento intelectual, emocional e físico das crianças, além de estimular o interesse pela leitura e escrita, a prática promove a imaginação, criatividade, senso crítico e autonomia, introduzindo-as ao mundo literário de maneira lúdica e prazerosa. Ao proporcionar um ambiente acolhedor e interativo, os educadores incentivam a expressão de opiniões, promovem habilidades como atenção, memória e reflexão, e enriquecem o vocabulário. A contação de histórias também fortalece a socialização, a saúde mental e o desenvolvimento das funções cognitivas, como pensamento lógico e criação de hipóteses.

Brito e Souza (2022), destaca a relevância da arte e da contação de histórias na educação infantil, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças, durante um evento de quatro dias, realizado nos turnos matutino e vespertino, diversos ambientes temáticos foram trabalhados para estimular habilidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais. No ambiente "Casinha da Infância", as crianças tiveram contato com a cultura indígena por meio de artefatos e experiências interativas, essa abordagem proporcionou momentos de aprendizado lúdico e criativo, permitindo que os alunos manuseassem objetos e explorassem novas narrativas por meio do faz de conta.

Cavalcante, et al. (2021), aborda a relevância da contação de histórias como prática pedagógica que promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural, especialmente no contexto da valorização das relações étnico-raciais e da formação da identidade na infância. A prática é destacada por sua capacidade de estimular a linguagem, criatividade, coordenação motora, senso de pertencimento e representatividade, com ênfase na cultura afro-brasileira.

Oliveira e Vieceli (2020), discute a importância de estratégias didáticas para estimular o aprendizado dos alunos na educação básica. Ressalta que o professor deve compreender o ritmo e as necessidades de cada estudante, adotando práticas que valorizem a criatividade e promovam a construção do conhecimento de forma significativa. A abordagem enfatiza o papel da curiosidade e da reflexão no aprendizado, alinhada ao pensamento de educadores como Piaget e Freire.

Sendo assim, Lima e Sirighelli (2020), explora a formação de valores, destacando a importância da educação e da literatura infantil no desenvolvimento ético, moral e social das crianças, dessa forma, os autores afirma que as crianças não nascem com valores, mas os aprendem no ambiente cultural e familiar, que transmite significados herdados, compreendendo assim que a formação dos valores envolve o juízo moral, que considera perspectivas pessoais e culturais.

Dessa forma, Cavalcante, et al. (2021), destaca o papel dos griots na África como transmissores de memória cultural por meio da oralidade, que se traduz no Brasil como meio de resistência cultural e preservação da herança afro-brasileira, e, para isso, o autor compreende que a oralidade é identificada como uma ferramenta essencial para reafirmar a tradição, resgatar memórias e atualizar conceitos culturais, enfrentando os desafios históricos da escravidão e da invisibilidade cultural.

Também, Sá e Silva e Alves (2023), destacam a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento infantil, especialmente na construção da identidade social e cultural, com ênfase na prática da contação de histórias como ferramenta essencial nesse processo. Contar histórias contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, integrando aspec-

tos como linguagem, imaginação, empatia e pensamento crítico.

Magalhães, et al (2021), abordam a relevância da cultura infantil, entendida como uma criação das crianças em suas interações com o meio social, fundamentada na relação entre realidade e fantasia. Segundo Coutinho (2002), as manifestações infantis derivam de uma cultura própria, construída a partir dos bens culturais disponíveis na sociedade, nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a integração das vivências familiares e comunitárias nas propostas pedagógicas das creches e pré-escolas, com o objetivo de ampliar as experiências e conhecimentos das crianças de forma complementar à educação familiar.

O espaço dedicado à leitura e contação de histórias enfatizou a importância dessa prática para o desenvolvimento da linguagem, criatividade e raciocínio lógico, Brito e Souza (2022), afirma que as histórias foram narradas com o auxílio de personagens interpretados por acadêmicas e de fantoches, promovendo a interação e o envolvimento emocional das crianças, que fizeram perguntas e exploraram o universo imaginário das narrativas. O ambiente de dança e música trabalhou ritmos, melodias e arte corporal, estimulando a coordenação motora, criatividade e expressão emocional. Inspirado por Laban (1990), o espaço utilizou movimentos variados para enriquecer a experiência corporal e musical das crianças. No espaço de arte audiovisual e tecnologia, o uso de cinema e recursos tecnológicos promoveu a atenção, emoção, interação social e expressão artística. As crianças, com idades entre 6 e 11 anos, exploraram multimídia e ferramentas didáticas sob a orientação de acadêmicas, ampliando suas possibilidades de aprendizado e contato com diferentes linguagens culturais. Durante o evento, foi notável a troca de saberes entre as crianças, que compartilharam ideias, valores e experiências culturais. Por exemplo, em atividades de pintura, algumas crianças explicaram suas escolhas criativas para os colegas, gerando diálogos que refletiram questões de identidade e percepção de si mesmas e do outro.

Lima e Sirighelli (2020), relatam em seus estudos que os estudos de Grünspun argumentam que, embora os valores sejam inatos, é necessário desenvolvê-los continuamente, dado que eles evoluem ao longo da vida, assim como apresentado pela BNCC (2017) que enfatiza a educação integral, unindo dimensões ética, moral, intelectual e social, promovendo autonomia e liberdade, conforme defendido por Kant, que valorizava a "obediência voluntária" às regras. A ética e a moralidade estruturam a convivência social e o discernimento entre certo e errado, moldando cidadãos conscientes.

Na educação infantil, destaca-se a contação de histórias como recurso pedagógico eficaz para estimular a compreensão, a interação e o desenvolvimento emocional, dessa forma, com base nas pesquisas de Oliveira e Vieceli (2020), as atividades lúdicas, como dramatizações e trabalhos manuais, ajudam a construir conexões entre teoria e prática, permitindo que os alunos explorem sua criatividade e se sintam parte do processo educacional, sendo assim, nos anos iniciais do ensino fundamental, o uso de atividades dinâmicas e interdisciplinares é apresentado como forma de engajar os alunos, tornando o aprendizado mais significativo. A leitura de diferentes gêneros textuais e a contextualização dos conteúdos são estratégias que ampliam o horizonte dos estudantes, fomentando o pensamento crítico e a curiosidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a contação de histórias esteja alinhada aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como brincar, explorar e conhecer-se. Essa prática promove habilidades linguísticas e socioemocionais, estimula a criatividade, amplia o vocabulário e fortalece a cidadania por meio de narrativas que valorizam a ética e o respeito, além disso, a contação de histórias facilita o aprendizado de leitura e escrita, desenvolvendo o gosto pela literatura desde cedo. Ao integrar recursos visuais, jogos e dramatizações, a prática torna-se mais envolvente e interativa, fortalecendo o vínculo entre educadores e crianças, a partir de abordagens socioconstrutivistas, como as de Vygotsky, Sá e Silva e Alves (2023), reforça que a interação social e a escolha de conteúdos significativos são cruciais para engajar as crianças e desenvolver o pensamento crítico e criativo.

Conforme apresentado por Lima e Sirighelli (2020), que afirmam que a literatura infantil é destacada como ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e crítico. Evidenciando que a literatura é arte e deve ser apreciada, atendendo às necessidades estéticas da criança, além de estimular a imaginação e o pensamento crítico, promove o aumento do vocabulário, a expressão de sentimentos e a sociabilidade. O contato com livros desde cedo ajuda a formar leitores, facilitando a alfabetização e promovendo a cidadania. A diversidade de gêneros literários na escola é importante para aproximar a leitura da vida do aluno, transformando o ato de ler em um hábito prazeroso.

A ludicidade é apontada como ferramenta essencial na educação infantil, com base nas pesquisas de Magalhães, et al (2021), pois contribui para o desenvolvimento global das crianças por meio de atividades prazerosas que estimulam criatividade, imaginação, motricidade, afetividade e cognição. Nesse sentido, o estudo em questão investiga como o uso de um recurso didático – fantoches – na contação de histórias pode favorecer o aprendizado e desenvolvimento no campo de experiência "escuta, fala, pensamento e imaginação".

Magalhães, et al. (2021), destaca a importância de experiências lúdicas na educação infantil para a construção da identidade social e cultural das crianças, o uso de fantoches, além de promover o engajamento sensorial, estimula habilidades comunicativas, criatividade e a imaginação, além de trabalhar princípios éticos e estéticos, como respeito e valorização da diversidade cultural. A brincadeira, como atividade espontânea, é tratada como essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

Sendo assim, Cavalcante, et al. (2021), afirma que a literatura infantil com personagens negras, como "Betina" de Nilma Lino Gomes, é apresentada como estratégia para promover a autoestima, a identidade racial e o respeito à diversidade. A história de Betina evidencia a ancestralidade e a valorização cultural por meio da convivência familiar e práticas como a trança de cabelos, destacando aspectos positivos da negritude. Gomes (2005) aponta que a representatividade na literatura ajuda as crianças a reconhecerem e se sentirem pertencentes ao seu grupo social, promovendo o respeito mútuo entre diferentes etnias.

Assim como apresentdo por Lima e Sirighelli (2020), que afirmam que a contação de histórias é um recurso educativo que une narrativa, improviso e expressividade para engajar crianças, assim como destacado por Lima e Serighelli (2020), o narrador dá vida à história, despertando curiosidade e pensamento crítico nos ouvintes, o que ajuda na transmissão de valores e a tornar conceitos abstratos mais compreensíveis de forma lúdica, trabalhando aspectos como caráter, respeito e responsabilidade. Recursos como fábulas, que utilizam personagens simbólicos, são eficazes para ensinar valores e reflexões. Atividades lúdicas, como dramatizações e uso de fantoches, ampliam o impacto educativo das histórias, instigando empatia e sociabilidade.

Sá e Silva e Alves (2023), destacam que essa prática deve ser planejada e integrada ao currículo, visando o progresso global das crianças e preparando-as para se tornarem leitoras bem-sucedidas, portanto, a contação de histórias é um recurso indispensável para a formação integral e o aprendizado na primeira infância.

Cavalcante, et al. (2021), realizou uma proposta de trabalho, buscando descrever uma proposta de atividades para a Educação Infantil, organizada em cinco etapas e realizada em uma turma de Pré-II. As atividades incluem contação de histórias, reconto, ilustrações, exploração de números e vogais, e atividades de pintura e penteados, todas integradas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A narrativa de Betina foi usada como eixo central para despertar a identidade étnicoracial das crianças negras, desconstruir estereótipos e promover o respeito à diversidade.

A formação de valores integra objetivos essenciais da Educação Básica, dessa forma, Lima e Serighelli (2020), relata acerca de um projeto que fora implementado em instituições educacionais de Videira (SC), abrangendo alunos de 5 a 10 anos, ao qual observaram-se carências em oralidade, escrita, ética e sociabilidade.

Metodologias aplicadas incluíram:

Contação de histórias: Focada em desenvolver afetividade, imaginação e atenção.
Jogos: Para estimular o lúdico e a interação social.
Dinâmicas: Voltadas para a compreensão de valores e convivência harmoniosa.

Em concordância com as ideologias de Lima e Serighelli (2020), Magalhães, et al. (2021), realizaram um projeto onde foram confeccionados cinco fantoches representando os personagens da história "Fogo no Céu", de Mary e Eliardo França, esses fantoches são utilizados em um espaço lúdico para incentivar a recontação e encenação de histórias pelas crianças, alinhando-se à habilidade descrita na BNCC (2017), (EI03EF04): "Recontar histórias ouvidas e planejar roteiros de vídeos e encenações". Essa prática visa desenvolver os direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) ao promover interação social, criatividade e expressão emocional.
Dessa forma, com base em seus estudos, o "Teatro com Fantoches" produzido por Magalhães, et al. (2021), foi desenvolvido utilizando materiais recicláveis e acessíveis, como meias, papelão e feltro, tornando o projeto criativo e sustentável. A prática envolveu a contação da história por um mediador, seguida pela participação ativa das crianças no recontar e encenar, seus resultados demonstraram que a atividade potencializou a oralidade, criatividade e expressão emocional das crianças, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo. O manuseio dos fantoches também estimulou a interação, reflexão e exploração do imaginário infantil. A confecção e aplicação do brinquedo proporcionaram aos educadores em formação um aprendizado prático sobre a importância do lúdico na educação infantil, apesar dos desafios enfrentados, como a falta de experiência na construção de materiais didáticos, o processo incentivou a criatividade e preparou os futuros professores para desenvolverem metodologias inovadoras, o que reforça a importância da ludicidade como elemento central no desenvolvimento integral das crianças e no enriquecimento das práticas pedagógicas.
Dessa forma, Lima e Serighelli (2020), confirma que a formação ética, cultural e cidadã deve ser promovida diariamente na escola, integrando práticas que articulem o aprendizado de valores, autonomia e criatividade.
Em suma, com base nos estudos de Sá e Silva e Alves (2023), a contação de histórias, enquanto estratégia pedagógica, promove o desenvolvimento integral das crianças, alinhando-se às diretrizes da BNCC e oferecendo uma base sólida para habilidades linguísticas, emocionais e culturais que se estendem ao longo de sua trajetória educacional.
Nessa linha de pensamento, Oliveira e Viecelli (2020), afirmam que o papel do professor é essencial para criar um ambiente de aprendizado que respeite o tempo e o processo de maturação de cada aluno, para isso, é fundamental que o educador esteja em constante atualização e desenvolva amorosidade em seu trabalho, promovendo a formação integral dos educandos.
Brito e Souza (2022), reforça o papel social da escola e do professor em proporcionar acesso às expressões culturais e artísticas, como previsto nos documentos educacionais vigentes. A arte é apresentada como essencial para estimular a criatividade, a imaginação e o interesse das crianças, garantindo práticas pedagógicas que contextualizem a realidade local e promovam a autonomia dos alunos, o que ressalta a importância de integrar a arte de forma reflexiva no cotidiano escolar, fortalecendo a formação integral e o respeito à diversidade cultural.
Dessa forma, Cavalcante, et al. (2021), relata que a contação de histórias com personagens negras transcende o entretenimento e se consolida como ferramenta de transformação social, colaborando para uma educação mais justa e harmoniosa, que valoriza a diversidade e promove a desconstrução de preconceitos desde a infância.

DISCUSSÃO

Pode-se destacar que, de forma geral, são uma ferramenta fundamental no desenvolvimento do pensamento crítico e criativo. As histórias, ao exporem diferentes perspectivas, personagens e conflitos, desafiam as crianças a refletirem, analisarem e questionarem, habilidades que são essenciais para o pensamento crítico. Simultaneamente, elas estimulam a criatividade ao permitir que as

crianças visualizem possibilidades além da realidade imediata, incentivando a inovação e a resolução criativa de problemas. Este ponto é importante, pois a exposição a diferentes tipos de narrativas permite que as crianças explorem novas formas de pensar e se relacionar com o mundo, ajudando a formar indivíduos mais empáticos e criativos.

O desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais é enfatizado ao se tratar da contação de histórias no contexto escolar, principalmente na Educação Infantil. Autores como Sá e Silva e Alves (2023) e Brito e Souza (2022) reforçam que, além de promover a leitura e a escrita, a contação de histórias na escola serve como um mecanismo lúdico para o desenvolvimento da imaginação, da memória, da atenção e da expressão de sentimentos. Além disso, ela promove a socialização, incentivando as crianças a interagir, compartilhar e respeitar as perspectivas dos outros.

No entanto, o impacto das histórias vai além da formação individual das crianças, com implicações sociais significativas. A presença de personagens diversos, como os negros nas narrativas, ajuda a formar uma identidade racial positiva e a valorizar a diversidade. A literatura que traz representatividade racial não só ajuda na formação da autoestima das crianças negras, mas também contribui para uma sociedade mais inclusiva, onde as diferenças são respeitadas e celebradas. O trabalho de Cavalcante et al. (2021) sobre a literatura infantil com personagens negros como uma ferramenta de transformação social ilustra bem essa perspectiva, apontando como as histórias podem combater estereótipos e promover a justiça social.

Ademais, a integração de práticas pedagógicas que utilizam a arte, como fantoches e dramatizações, dentro das atividades de contação de histórias, reforça a ideia de que o aprendizado não precisa ser apenas teórico ou acadêmico. A ludicidade e a imaginação são igualmente essenciais para o desenvolvimento completo da criança. A utilização de recursos criativos como esses transforma o aprendizado em uma experiência sensorial e emocional, tornando-o mais significativo e envolvente.

O papel do educador, como mediador da aprendizagem, também é central. O professor, ao criar um ambiente acolhedor e interativo, deve ser capaz de compreender as necessidades de cada aluno e proporcionar experiências de aprendizado que respeitem o ritmo e os tempos de maturação dos estudantes. A contação de histórias, portanto, é uma prática que deve ser cuidadosamente planejada e integrada ao currículo escolar, promovendo uma educação que seja tanto intelectual quanto emocional.

Em suma, o texto sublinha a importância da contação de histórias como uma ferramenta pedagógica eficaz para o desenvolvimento das crianças, não apenas em termos de habilidades cognitivas, mas também no fortalecimento de valores sociais e culturais. A narrativa é, portanto, um meio poderoso de educar, formar cidadãos críticos e criativos e promover uma sociedade mais justa e diversa.

CONCLUSÃO

A contação de histórias se revela como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças, indo além do entretenimento e se consolidando como um recurso pedagógico que estimula a criatividade, o pensamento crítico, a imaginação e a empatia. Seu impacto se estende para além da infância, influenciando a formação de cidadãos mais reflexivos, sensíveis e preparados para os desafios da vida em sociedade.

Ao explorar narrativas, as crianças não apenas ampliam seu repertório linguístico e cultural, mas também desenvolvem habilidades fundamentais para a construção do conhecimento. A capacidade de interpretar, questionar e refletir sobre diferentes realidades torna-se uma ponte para um aprendizado mais significativo e participativo. Além disso, o ato de ouvir e contar histórias favorece a expressão emocional, fortalecendo a identidade individual e coletiva.

A ludicidade presente na contação de histórias contribui para a interação social e o fortalecimento dos laços afetivos, criando um ambiente propício para o aprendizado e a troca de experiências. A incorporação dessa prática no contexto educacional amplia as possibilidades de ensino, tornando o processo mais dinâmico, envolvente e acessível

a todos.
Dessa forma, investir na contação de histórias é investir na formação de indivíduos mais críticos, criativos e humanizados. Ao reconhecer o poder transformador das narrativas, reforça-se a importância de integrá-las ao cotidiano escolar e familiar, garantindo que as crianças tenham acesso a um universo de conhecimento, cultura e valores que contribuirão para seu crescimento intelectual e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <Acesso em: 02 jan. 2025>.
Brito, VB; Sousa, RS. Arte e educação: contribuições para a formação plena do indivíduo. CONEDU – VIII congresso nacional de educação, 2022
Cavalcante, ML; Barros, WD; Silva, FP. A arte de contar histórias étnico-raciais na educação infantil: uma proposta metodológica para contação de histórias com personagens negras. Congresso brasileiro sobre letramento e dificuldades de aprendizagem, v. 3, 2021.
Lima, SM; Serighelli, MA. A literatura e a construção de valores: a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento da afetividade e das relações interpessoais no espaço escolar. Anuário pesquisa e extensão UNOESC videira, 2020.
Magalhães, FE; et al. Contação de história: implicações para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças na educação infantil. V seminário de estágio supervisionado e práticas de ensino, julho 2021.
Oliveira, AC; Vieceli, G. A importância da contação de histórias como recurso interdisciplinar para a aprendizagem dos alunos da educação básica. Anuário pesquisa e extensão UNOESC videira, 2020.
Sá e Silva, MC; Malaquias Alves, FI. As contribuições da contação de história na educação infantil. COINTER PDVL 2023.